

LIÇÕES DE ÁFRICA: O MODELO CURRICULAR DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS MOÇAMBICANAS

Lessons from Africa: the curriculum model of professional schools of Mozambique

CASTRO, José Manuel¹

MACHADO, Lucília Regina de Souza²

RESUMO

Os autores foram responsáveis pela Avaliação Internacional do Modelo Curricular e Pedagógico das Escolas Profissionais de Moçambique, realizada no âmbito de um projeto da Fundação Portugal – África, em setembro de 2011. Este artigo, tendo por base elementos dessa avaliação, propõe-se a ilustrar e refletir acerca da relevância do modelo curricular e pedagógico dessas escolas na promoção intencional de espaços de produção de saberes e de cultura, de organização coletiva, de reciprocidade, de relações democráticas, de estímulo à solidariedade e ao associativismo, de modo a tornar seus alunos capazes de construir, com iniciativa, respostas ao desemprego estrutural, à estagnação econômica e à pobreza no seu país. O modelo curricular e pedagógico avaliado visa intencionalmente promover motivações e interesses nos alunos para a reunião de condições para sua emancipação econômica, tais como a apropriação de conhecimentos e desenvolvimento da criatividade, capacidade para inovar, da disciplina, perseverança, do espírito de arrojo e de coragem, que lhes possibilitem perceber e aproveitar oportunidades, tomar iniciativas, avaliar investimentos necessários e riscos tendo em vista a criação de soluções alternativas à falta de empregos para todos ou à precariedade do trabalho.

Palavras-chave: Escolas Profissionais de Moçambique; Educação Profissional; Modelo Curricular e Pedagógico.

ABSTRACT

The authors were responsible for the International Evaluation of Curriculum and Teaching Model of Professional Schools of Mozambique, held as part of a project of the Portugal - Africa Foundation, in September 2011. This article, based on elements of that evaluation, is proposed to illustrate and discuss on the relevance of the curriculum and teaching model in these schools in intentional promotion of spaces of knowledge and culture production, of collective organization, reciprocity, democratic relations, stimulus to solidarity and associations, in order to make students able to build, with initiative, responses to structural unemployment, to economic stagnation and to poverty in their country. The curriculum and teaching model evaluated intentionally aims to promote motivations and interests in students for gathering conditions for their economic emancipation, such as the acquisition of knowledge and development of creativity, ability to innovate, discipline, perseverance, spirit of boldness and courage, that enable them to perceive and seize opportunities, take initiatives, assess risks and necessary investments in order to create alternative solutions to the general lack of jobs or to job insecurity.

Keywords: Professional Schools of Mozambique; Professional Education; Curriculum and Teaching Model.

¹ Instituto do Emprego e Formação Profissional de Portugal e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. E-mail: <jose.castro@iefp.pt>.

² Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. E-mail: <lmachado@uai.com.br>.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta, sintetiza e comenta os dados de contexto e as questões para análise propostas na Avaliação Internacional do Modelo Curricular e Pedagógico das Escolas Profissionais de Moçambique, realizada no âmbito de um projeto da Fundação Portugal – África, em 2011.

Desenvolve-se por meio da apresentação geral do Programa das Escolas Profissionais, do enquadramento dos cursos por elas oferecidos no sistema de formação técnico-profissional moçambicano, das metodologias utilizadas na avaliação nos seus aspectos quantitativos mais significativos, da síntese da avaliação por distintas categorias de análise e termina com uma conclusão sintética.

1. AS ESCOLAS PROFISSIONAIS DE MOÇAMBIQUE

Escolas Profissionais de Moçambique Eps é o nome de um programa articulador de uma rede de escolas moçambicanas, que têm a finalidade de oferecer, de forma integrada, educação técnico-profissional e educação geral a adolescentes e jovens em todas as províncias do país.³ Os cursos oferecidos são destinados à formação de operários qualificados. Classificados como de Nível 2,⁴ estabelecem a conclusão da sétima série do ensino primário como pré-requisito de acesso, ou seja, a integralização da escolaridade mínima obrigatória, que em Moçambique é conferida pela Escola Primária Completa – EPC.

Em 2012, a oferta formativa das EPs se constituía dos seguintes cursos aprovados pelo Ministério da Educação do país: Carpinteiro/Marceneiro, Serralheiro Civil/Soldador, Serralheiro de Manutenção Mecânica, Reparador de Carroçarias,⁵ Eletricista de Edificações, Empregado de Mesa e Bar, Operador Agropecuário, Eletricista Bobinador, Pedreiro de Limpos, Jardineiro/Floricultor, Horticultor/Fructicultor, Empregado Administrativo, Mecânico-Auto, Técnico de Ecoturismo, Ano Complementar.⁶ Cursos de Assistência Social em Meio Rural, Energias para o Desenvolvimento e Reparação Naval e Pescas compunham a perspectiva de ampliação dessa oferta formativa.

Além da formação de operários qualificados, as EPs têm a atribuição de contribuir com o desenvolvimento dos locais e regiões em que se encontram. Primeiro, realizando ofertas de cursos convergentes com as necessidades do contexto socioeconômico e o desenvolvimento local. Segundo, promovendo intervenções sociais:

- Dinamizando a construção de habitações em alvenaria, substituindo as habitações tradicionais

³ Em 2011, apenas a província de Zambézia não dispunha de EPs, mas tinha em perspectiva a criação de duas. Outras dez estavam em estudo para implantação em outras províncias em 2012 e 2013. Para consultar a página do Programa, entre em: <<http://www.epmocambique.com/mod/page/view.php?id=4>>. Acesso em: abr.2013.

⁴ Em Moçambique, o ensino primário, de caráter obrigatório, compreende dois níveis: o EP1, com cinco anos de estudo, e o EP2, com dois.

⁵ Serviços de lanternagem e pintura para recuperação de latarias de veículos automotores.

⁶ Com carga horária de 1.120 horas, constitui oferta suplementar e em continuidade a quaisquer das especialidades listadas acima, destinada a preparar para o exercício de atividades profissionais de gestão.

- Melhorando a dieta alimentar local, com a introdução do consumo de peixe;
- Fornecendo às comunidades bens e serviços produzidos nas oficinas escolares;
- Desenvolvendo campos de ensaios agrícolas e fomentando o extensionismo rural;
- Facilitando às populações a moagem de cereais;
- Capacitando agricultores através de pequenos cursos de formação;
- Divulgando novas variedades de plantas;
- Sensibilizando os agricultores para a necessidade de economizarem água;
- Desenvolvendo e fomentando localmente a prática desportiva;
- Intervindo na sensibilização das populações para temas como HIV/SIDA e outras DTS, erosão costeira e abate indiscriminado das florestas.⁷

Para tanto, a proposta pedagógica das EPs prevê a formação dos alunos em contexto de trabalho e a existência, como parte da estrutura da escola, de um Departamento de Produção Escolar, ao qual são feitas as encomendas externas.

Essa rede escolar estava composta, em 2011, por 33 escolas profissionais, 14 delas (42,4%) promovidas por Direções Provinciais de Educação, portanto, sob a gestão pública. As 19 restantes (57,6%) se constituíam de iniciativas comunitárias, sendo que a maior parte delas, cerca de 14, era dirigida pela Associação para a Promoção de Escolas Profissionais Familiares Rurais de Moçambique (Cáritas Moçambicana). As outras cinco assim se compunham: três eram promovidas pela Rede Salesiana de Formação Profissional, uma pela Igreja Metodista Unida de Moçambique e uma pela Congregação das Irmãs Hospitaleiras da Imaculada Conceição.⁸

O Programa foi iniciado com a intenção do governo moçambicano de reativar antigas Escolas de Artes e Ofícios – EAO, que tiveram suas atividades interrompidas no contexto da luta pela independência do país. Em 1996, a Fundação Portugal-África – FPA foi solicitada pelo governo de Moçambique a apresentar uma proposta de reestruturação das EAO, cujo estudo coube a Joaquim Azevedo.⁹ O estudo requereu o levantamento da situação de 38 antigas EAO, realizado em 1998, que incluiu o diagnóstico das condições existentes, a escuta das Direções

⁷ Cf.: <<http://www.epmocambique.com/mod/page/view.php?id=7>>. Acesso em: abr.2014.

⁸ "A abertura das escolas profissionais pode ser proposta por iniciativa pública, comunitária ou privada. As escolas comunitárias resultam de parcerias entre o Estado e outros promotores, normalmente, empresas, ONG, confissões religiosas, organismos de solidariedade social, etc. Ao Estado compete o pagamento dos vencimentos dos docentes e dos consumíveis (incluindo os oficiais); a gestão das escolas é assegurada por elementos propostos pelos parceiros envolvidos." Cf.: <<http://epm.cesae.pt/mod/page/view.php?id=15>>. Acesso em: 18 jul. 2013. É importante registrar que, das 33 escolas existentes em 2011, nenhuma era de natureza privada.

⁹ Atualmente, professor catedrático da Universidade Católica Portuguesa e membro do Conselho Nacional de Educação de Portugal, que se inspirou para tanto no movimento de inovação social e educacional das escolas profissionais de Portugal, criadas em 1989, no qual teve importante e ativa participação. Para mais informações, consultar o documento: AZEVEDO, Joaquim. **Escolas Profissionais 1989-2009**: As oportunidades e os riscos de uma inovação educacional que viajou da margem para o centro. SEMINÁRIO NACIONAL - 20 ANOS: O ENSINO PROFISSIONAL: ANALISAR O PASSADO E OLHAR O FUTURO. **Actas...** Porto: Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa (UCP), 2009. 49p. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3100/1/220_Escolas_profissionais_JAzevedo.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2013.

Provinciais e Distritais e dos diretores, professores e mestres dessas escolas. Incluiu, também, contatos com organizações não governamentais, confissões religiosas, populações e autoridades locais.

Em março de 2001, foi dado início ao Programa de Reativação das Escolas Profissionais de nível elementar (ex-EAO) e, em 2002/2003, à experiência piloto em cinco delas.¹⁰ Desde então, o programa EPs vem sendo executado pela sua entidade gestora, a Fundação Portugal-África, em articulação com o Ministério da Educação de Moçambique, o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento – IPAD e outros parceiros.¹¹

O Ministério da Educação de Moçambique, por meio da sua Direção Nacional do Ensino Técnico-Profissional - Dinete, oferece a sustentabilidade legal às escolas¹² e ao seu funcionamento: autoriza a abertura das escolas, realiza a supervisão pedagógica e administrativa delas, designa e remunera os professores e pessoal técnico-administrativo, define as linhas gerais dos contratos-programa que estabelece com as escolas, certifica os cursos oferecidos por elas, disponibiliza diversos serviços de orientação e suporte ao seu funcionamento, tais como a Unidade Técnica de Apoio ao Programa das Escolas Profissionais de Moçambique – UTA, vinculada à Dinete, e Equipes Locais de Implementação e Desenvolvimento das Escolas Profissionais – ELIDEPs, estas com atuação regional e local.

O Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento – IPAD desenvolve no âmbito do Programa o projeto denominado Apoio ao Ensino Técnico-Profissional, iniciado ainda no contexto das antigas Escolas de Artes e Ofícios – EAO, com foco especial na melhoria da formação dos quadros docentes, gestores e técnico-administrativos das escolas profissionais.

Os cursos ministrados nas EPs compreendem conteúdos e atividades desenvolvidos nas escolas, aos quais é acrescentada uma parte realizada na forma de estágio profissional.

A programação na escola se constitui de três componentes. O primeiro, denominado Sociocultural, abrange as disciplinas de Português, Inglês, Mundo Atual e Educação Física. As de base científica, destinadas a dar suporte técnico-científico às aprendizagens, formam o segundo componente, Técnico-profissional, que varia conforme as áreas de formação, os saberes relativos a domínios específicos, os campos profissionais de diferentes atividades econômicas. O terceiro componente dos conteúdos e atividades propriamente escolares denomina-se Área de Projeto Profissional e está destinado ao desenvolvimento, pelos alunos, de um projeto aplicado que unifique conhecimentos e experiências obtidos durante o período do curso.

Aos dois primeiros componentes são destinados 60% da carga horária prevista para

¹⁰ Escolas Profissionais de Moamba, Inhamitanga, Massingao, Ilha de Moçambique e Songo. Elas foram institucionalizadas pelo Diploma Ministerial n. 138/2003.

¹¹ Ministério da Educação e Ciência de Portugal – MEC, Fundação Calouste Gulbenkian – FCG, Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP (Portugal), Universidade Católica Porto (UC), Fundação Portugal Telecom – FPT, Inovação Social e Solidária – ISSO, Editora Leya e Escolas Profissionais Portuguesas.

¹² A sustentabilidade legal das EPs é assegurada por meio dos seguintes diplomas ministeriais: a) DM n. 138/2003: institucionaliza esta nova modalidade de formação técnico-profissional e transforma as escolas de artes e ofícios em “escolas profissionais”. Aprova os planos de estudo de 8 cursos (MOÇAMBIQUE, 2005); b) DM n. 268/2005: aprova os planos de estudo de mais 4 cursos (MOÇAMBIQUE, 2005); c) DM n. 4/2006: aprova o Regulamento das Escolas Profissionais (MOÇAMBIQUE, 2010a); d) DM n. 75/2010: cria Equipes Locais de Implementação e Desenvolvimento das Escolas Profissionais (ELIDEP) e nomeia os seus membros (MOÇAMBIQUE, 2010b).

a parte escolar do curso e os restantes 40% para o projeto profissional ou projeto aplicado. No contexto escolar, os cursos das EPs têm a duração de 2.520 horas, distribuídas por dois anos letivos. Em seguida, o aluno realiza o estágio profissional em ambiente real de trabalho com a duração de, no mínimo, 480h e, no máximo, 720h. Um Ano Complementar, de 1.120 horas, é oferecido aos alunos que queiram se desenvolver para o exercício de atividades de gestão, mas para tanto o aluno precisa fazer jus obtendo o rendimento escolar mínimo estabelecido para os dois anos de EP. Seja nestes ou no Ano Complementar, o regime de horário semanal previsto compreende 35 horas de dedicação do aluno, ou seja, dois turnos diários.

A avaliação do aproveitamento discente se orienta pelo princípio da progressão modular do percurso acadêmico, que é realizado mediante a gradativa integralização de pequenas unidades de aprendizagem ou pequenos módulos de conteúdo sob a gestão do próprio aluno com o acompanhamento de professores, visando lhe possibilitar controle sobre seu ritmo de desenvolvimento. Essa lógica modular é utilizada não somente na avaliação do aproveitamento discente, mas também para organizar, de forma flexível, os processos de ensino-aprendizagem. O Programa tem nesse princípio a referência principal para considerar seu modelo curricular e pedagógico como inovador.¹³ Sua proposta de avaliação da aprendizagem é apresentada como uma de suas principais formas de operacionalização desse princípio e, com caráter contínuo e formativo, passa por três momentos. O primeiro deles é o diagnóstico, realizado no início de cada módulo para averiguar se o aluno satisfaz os pré-requisitos de desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para cursá-lo. Além dessa modalidade de avaliação, o modelo também prevê as avaliações formativa e somativa. A avaliação formativa focaliza o processo ensino-aprendizagem, realiza-se no seu transcurso e não tem finalidade probatória. Utiliza informações sobre dificuldades de aprendizagem com o propósito de corrigi-las imediatamente. Com isso, a prática docente pode se ajustar às necessidades discentes durante o processo ensino-aprendizagem. A avaliação somativa ocorre, de forma pontual, no final de uma disciplina, módulo, curso, ciclo, etc. Tem a finalidade de sintetizar e classificar a avaliação da aprendizagem do aluno por meio de um balanço somatório dos resultados que ele obteve na sequência de um processo formativo. Em todos esses três momentos, o processo avaliativo resulta da combinação da auto e da heteroavaliação dos alunos e da realizada pelo professor.

Não é possível a obtenção da certificação pelo aluno sem a aprovação do Projeto Profissional, que constitui o terceiro componente da programação curricular escolar. Trata-se de projeto pessoal, transdisciplinar e integrador de todos os conhecimentos proporcionados ao longo do curso, incluindo as palestras. À avaliação desse componente se dá o nome de Prova de Aptidão Profissional – PAP, que consiste da apresentação e defesa do projeto realizado perante uma banca formada por professores da escola e representantes do segmento empresarial e de sindicatos.

O programa confere dupla certificação aos alunos aprovados tanto na parte escolar como na atividade de estágio. Eles recebem um certificado escolar e

¹³ A revista *Tecnicando* oferece informações importantes sobre a proposta pedagógica das EPs. Consultar em: <<http://revistatecnicando.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

outro profissional. Os certificados emitidos pelas EPs possuem, para fins salariais e profissionais, equivalência aos de nível básico técnico-profissional (nível 2), segundo a classificação adotada por Moçambique. Aos que, ademais, concluem o Ano Complementar, é facultado o certificado de equivalência à 10ª classe do Ensino Secundário Geral 1.¹⁴

Para concluir a apresentação das Escolas Profissionais de Moçambique é importante expor, rapidamente, o enquadramento delas no conjunto da oferta educativa técnico-profissional do país.

Em Moçambique, a oferta de formação técnico-profissional de nível básico é realizada por meio das Escolas Profissionais (que sucederam às Escolas de Artes e Ofícios no âmbito do programa de relançamento do Ensino Técnico-Profissional, estabelecido na Estratégia do Ensino Técnico-Profissional em Moçambique 2002-2011) e das Escolas Básicas. No caso dessas últimas, a formação organiza-se ao longo de três anos e assegura simultaneamente a qualificação profissional de nível 2 e a certificação escolar correspondente à 10ª classe (Ensino Secundário Geral 1). Nas Escolas Profissionais, tal como exposto mais acima, a formação dura dois anos, concluídos com a realização de uma Prova de Aptidão Profissional - PAP e de um estágio realizado em contexto empresarial, conferindo, neste caso, também qualificação profissional de nível 2, mas equivalência à 9ª classe do Ensino Secundário Geral 1. Os alunos que completam a parte escolar, com uma média igual ou superior a 12 (e tem realizado e aprovado o estágio), podem prosseguir estudos no chamado Ano Complementar (realizado nas escolas profissionais) e obter, nesse caso, equivalência à 10ª classe do Ensino Secundário Geral 1. Já a oferta profissional de nível médio é realizada em Institutos Médios, com a duração de três ou quatro anos, atribuindo a qualificação profissional de nível 3 e a certificação acadêmica equivalente à 12ª classe do Ensino Secundário Geral 2.

2. A METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de Avaliação Internacional das EPs de Moçambique foi realizado em setembro de 2011 e suportado metodologicamente nos seguintes elementos:

- a) Realização da análise documental dos principais instrumentos normativos do modelo curricular e pedagógico das Escolas Profissionais;
- b) Preparação dos trabalhos de campo: confirmação dos segmentos interlocutores; construção, aferição e validação final dos instrumentos de consulta;
- c) Aplicação da metodologia de avaliação nas escolas participantes (e previamente identificadas): conhecimento dos espaços, instalações e equipamentos das Escolas Profissionais; entrevistas com as Direções Provinciais de Educação e Cultura, com os Diretores das EPs e Diretores Adjuntos Pedagógicos; realização de painéis com alunos, professores, encarregados de educação/autoridades e líderes locais, empresários e Organizações Não Governamentais;

¹⁴Após o Ensino Primário (da 1ª à 7ª classe), seguem dois níveis de Ensino Secundário Geral, ESG 1 (da 8ª à 10ª classe) e Ensino Secundário Geral 2 (11ª e 12ª classes).

d) Consolidação das informações obtidas e redação do relatório (CASTRO; MACHADO, 2011).

A composição dos painéis dos grupos e suas dimensões respeitaram, em cada escola, os seguintes critérios: oito alunos representantes do 1º, 2º ano e Ano Complementar por curso e por gênero; oito professores com representação equitativa das disciplinas socioculturais e técnico-profissionais; os demais painéis ficaram ao critério e à capacidade de mobilização das Escolas dos segmentos a serem consultados nas datas da visita das equipes de avaliação (constituídas sempre por um dos autores deste artigo, um colaborador da Unidade Técnica de Apoio ao Programa das Escolas Profissionais de Moçambique e interlocutores regionais).

Em termos quantitativos, a avaliação foi realizada em 14 escolas (42,2% do total de EPs existentes à época) de oito províncias de todo o País,¹⁵ envolvendo um total de 380 participantes, aos quais se devem acrescentar sete reuniões ao nível das Direções Provinciais. A consulta aos diferentes intervenientes das escolas profissionais foi realizada por meio de 13 reuniões com diretores de escolas profissionais, 14 reuniões com diretores adjuntos pedagógicos, 14 painéis com professores das EPs (num total de 111 participantes), 14 painéis com alunos das EPs (num total de 125 participantes), 14 painéis com encarregados de educação/autoridades e líderes locais (num total de 92 participantes) e 12 painéis com empresários/representantes de ONGs (num total 25 participantes).

O tratamento dos dados obtidos por meio da análise documental e do trabalho de campo realizado nas 14 escolas apontou para a constituição de oito categorias distintas de análise: (1) Criação das Escolas Profissionais; (2) Capacitação prévia de diretores; (3) Inovação curricular e pedagógica; (4) Prova de Aptidão Profissional; (5) Estágio Profissional; (6) Sucesso escolar dos alunos; (7) Inserção sociocomunitária; (8) Aspectos marcantes do modelo de EPs.

3. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO POR CATEGORIAS DE ANÁLISE

3.1 CRIAÇÃO DAS EPS

Os dirigentes provinciais expressaram uma percepção difusa quanto ao modelo curricular e pedagógico das EPs, mas as veem como importante instrumento da política educacional do país, centrado na qualificação dos jovens moçambicanos e, sobretudo, no estímulo do empreendedorismo popular. Recomendaram cautela na expansão dessas escolas, pois o prioritário, no momento, seria assegurar condições de funcionamento às existentes. As EPs não têm tido, em geral, o patrocínio de empresários e das maiores empresas moçambicanas. A principal contribuição destes tem sido a disponibilização de locais para estágios (ainda que com algumas restrições) e a participação em Conselhos de Escola. As EPs consideraram difícil concretizar todas as autonomias que lhes estão outorgadas, pois para isso

¹⁵ Moçambique se divide em dez províncias e uma cidade capital, Maputo, com estatuto provincial: Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo (província) e Maputo (cidade).

dependem de todos os intervenientes no processo educativo, internos e externos, na partilha de responsabilidades. As dotações governamentais não têm sido suficientes para satisfazer as necessidades de manutenção e desenvolvimento das EPs e a sua sustentabilidade. Por outro lado, a ajuda resultante de receitas próprias nem sempre tem sido possível e apresenta diversas assimetrias regionais. O regime de recrutamento e colocação de professores é regido pelo modelo oficial, mas, na sua aplicação às especificidades das EPs, precisa de aperfeiçoamentos.

3.2. CAPACITAÇÃO PRÉVIA DE DIRETORES DAS EPS

Os documentos consultados não referem o perfil, a qualificação necessária, nem as formas de provimento dos cargos de direção das EPs. A formação contínua dos diretores se mostrou fundamental em função do perfil de formação inicial que apresentam e das responsabilidades que muitos deles possuem como membros das Equipes Locais de Implementação e Desenvolvimento das Escolas Profissionais (ELIDEPs). Os investimentos feitos nesse sentido têm sido importantes na solidificação do modelo curricular e pedagógico que identifica essas instituições educacionais, ainda que os dirigentes ouvidos reivindiquem uma melhor preparação para o exercício de suas funções.

3.3. INOVAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

O modelo curricular e pedagógico das Escolas Profissionais de Moçambique fomenta, de uma forma muito expressiva, a inovação pedagógica em múltiplos sentidos, em que se destacam com clareza o investimento pelos professores na aplicação do regime modular e a percepção que os alunos têm dos ganhos desta modalidade na aquisição e avaliação das aprendizagens. O desenvolvimento dos cursos assenta-se num currículo de 1º ano, 2º ano (rematado com a realização da PAP e do Estágio Profissional), ao qual se acrescenta o Ano Complementar (para os alunos com classificação superior a 12 valores, que optem pela sua frequência), mereceu uma profunda atenção por todos os intervenientes. A maioria não discute a “bondade” da atual proposta de currículo (nomeadamente a possibilidade de saída profissional no final do 2º ano), mas considera que realisticamente a maioria dos alunos optará quase sempre pelo completamento da 10ª classe. Nesse ponto, os encarregados de educação¹⁶ mostraram-se muito exigentes quanto à necessidade de o educando completar o Ensino Básico, a que se associam inquietação e desconfiança em face da designação arcaica de qualificação escolar de *ensino elementar*. A distribuição das cargas horárias das disciplinas gerais *versus* técnicas propostas no modelo curricular foi considerada coerente com a natureza *profissional* dos cursos, embora seja nítida uma expressiva exigência pelos professores de melhoria na conjugação e articulação entre as diversas disciplinas e reforço de meios de trabalho. A implementação do princípio da integração curricular demonstrou ser uma importante via para o fortalecimento simultâneo dos conteúdos da formação geral e da formação

¹⁶ No contexto moçambicano, podem ser encarregados de educação os pais ou outras pessoas, parentes ou não, que respondem pela educação e se responsabilizam pela criança ou adolescente, que são seus tutores.

técnica, mas a garantia da concretização da interdisciplinaridade exige uma maior formação pedagógica dos professores. Destaca-se a necessidade da busca da melhoria da *qualidade* da procura e das escolhas pelo Ensino Profissional por meio de atividades de orientação profissional. As EPs têm investido em diversas formas de divulgação – nomeadamente a designada “semana do ensino técnico” (visitas à escola/oficinas de alunos da 7ª classe - Escola Primária 2º grau) –, que parecem ter resultados prometedores.

3.4. PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL – IMPACTO NA VIDA DOS ALUNOS E NA COMUNIDADE

A Prova de Aptidão Profissional – PAP foi comumente aceita e valorizada como um aspecto inovador do modelo curricular e pedagógico das EPs, sendo reconhecida por todos os intervenientes como uma eficaz forma de avaliação das aprendizagens dos alunos, permitindo-lhes mobilizar e demonstrar os seus saberes, perante um júri e a comunidade. A PAP é valorizada e compreendida pelos alunos e pelos encarregados de educação (nomeadamente como investimento pessoal no projeto e capacidade de falar em público) e alguns empresários demonstraram conhecer bem o modelo, participando regularmente dos júris. Um aspecto destacado como boa prática relacionou-se com a realização de PAPs conjuntas (integrando os trabalhos de alunos de diversos cursos num projeto mais amplo), sobretudo pela maximização de meios e recursos e pela dimensão coletiva do projeto e trabalho integrado dos alunos. Deverá ser, contudo, especificado nessa prática o que esse modelo terá de *individual*, evitando dificuldades de avaliação e prevenindo a eventual desvalorização social da prova. Na opinião de alguns interlocutores (sobretudo dirigentes e empresários), as atividades da PAP podem ser entendidas na dimensão de *trabalho social*, por oposição ao estágio, percebido enquanto *trabalho profissional*.

3.5. ESTÁGIO PROFISSIONAL – ASPECTOS E ORGANIZAÇÃO

O conceito de estágio como momento formativo concreto de realização de aprendizagens profissionais está corretamente definido nos diversos normativos. É entendimento geral dos interlocutores a necessidade da sua realização – sempre que possível – em ambiente empresarial. Salienta-se a importância do estágio para a concretização da formação, por meio do exercício do papel de trabalhador. Objetivamente promove a ligação com o mercado de trabalho, embora não tenham sido encontradas evidências significativas de oportunidades de emprego por meio de uma contratação formal dos jovens diplomados, surgidas por ocasião dos estágios. Assinale-se a recorrente dificuldade na concretização dos estágios em empresas e ambientes profissionais, o que tem conduzido a que repetidamente estas atividades se realizem na *função de produção* da escola. No contexto específico da agricultura, esse aspecto ganha uma relevância diferente, pois a *função produção* na escola demonstrou ser indutora de inovações (modificações de processos produtivos, intervenções fitossanitárias, novos produtos), que são muito atentamente *acompanhadas* pela comunidade próxima, com benefícios declarados na melhoria e fomento da produtividade das suas próprias hortas.

Para os empresários, os alunos-estagiários devem ter o estatuto de trabalhadores (embora supervisionados), no qual a responsabilidade pela segurança (preventiva) é da empresa, ainda que no caso de acidente deva ser a escola/família a responsabilizar-se pelo restabelecimento do estagiário. Algumas dúvidas quanto à posição que deve ter o estágio na estrutura curricular do curso, mas sempre no final de um ano letivo. O modelo previsto de acompanhamento regular durante o estágio pelos professores de apoio é de difícil execução.

3.6. SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS

Os alunos demonstraram um elevado investimento pessoal na concretização das escolhas vocacionais realizadas, ainda que por vezes identificando objetivos externos, tais como: escolher o ramo da agricultura para combater a pobreza, contribuir com o desenvolvimento do país, suprir a falta de técnicos. Identificaram, também, uma significativa influência de modelos familiares. Por exemplo, encarregados de educação que são eletricitistas, serralheiros, mecânicos. A taxa de aproveitamento escolar do ano letivo de 2010 dos alunos das EPs revela um melhor resultado comparativamente às escolas básicas e aos institutos médios. Em relação ao desenvolvimento curricular das Eps, verificou-se um grande consenso sobre a importância da organização modular dos cursos e da diversidade de formas de avaliação (uma das marcas mais distintivas do modelo curricular e pedagógico das EPs) para a diminuição das reprovações e das taxas de desistência/abandono. Ainda que maioritariamente orientados para o prosseguimento de estudos, os alunos mostraram-se motivados pela segurança do certificado profissional, pela maior facilidade de emprego, possibilidade de autoemprego e ganhos de autonomia. Salienta-se, pois, uma elevada presença, no discurso dos alunos, do interesse/necessidade em serem empresários, fomentando o autoemprego: consequência tanto da formação em empreendedorismo, como da consciência de falta de emprego (por falta de empresas – questão já muito nítida nos estágios), ainda que esta situação se coloque de forma muito diferente na formação agrícola. As estratégias de acompanhamento da inserção socioprofissional dos alunos graduados, que foram consideradas, apresentam resultados ainda muito débeis.

3.7. INSERÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA

As EPs procuram inserir-se social e comunitariamente, atendendo às necessidades locais de formação profissional, reforçando a luta pela diminuição da pobreza no país e o seu desenvolvimento por meio de impulso nas inovações produtivas e disseminação de técnicas e conhecimentos. Na perspetiva dos encarregados de educação e estudantes, elas significam mais oportunidades de acesso à educação. Nem sempre as EPs possuem, porém, clareza sobre o alcance da sua inserção social e comunitária e pensam ser necessário avançar no seu enraizamento social. Para tanto, pretendem ser mais efetivas na gestão participativa, no aproveitamento das experiências e saberes existentes na comunidade, nas ofertas adicionais de cursos de qualificação para adultos. Dos encarregados de educação, comunidades e alunos, elas têm recebido o reconhecimento e a valorização dos benefícios advindos dos saberes que promovem.

3.8. ASPECTOS MARCANTES DO MODELO DE EPS

Os consultados destacaram como positivities do modelo curricular e pedagógico das Eps: a lógica modular de organizar currículos e avaliar aprendizagens; o foco prático do ensino e sua conexão ao mundo do trabalho; a relação com o que o país precisa em termos de formação profissional e as condições de aprendizagem e de realização oferecidas aos alunos. Observações críticas foram feitas à insuficiência de infraestrutura material das EPs; aos mecanismos de passagem dos alunos à continuidade dos estudos; ao viés pejorativo do adjetivo *elementar* de identificação das EPs; à escassez de pessoal docente com perfil adequado quanto à qualificação técnica e pedagógica; à falta de intercâmbios entre as EPs; ao número insuficiente de EPs no país; à precária divulgação desse modelo para que possa ser melhor conhecido pelo país e pelas próprias comunidades. Houve menções à necessidade de tornar a educação profissional uma necessidade e tarefa de todos, incluindo o conjunto das instituições presentes no nível comunitário e dos diversos organismos ministeriais, de modo a promover redes e alianças operativas e estratégicas, que levem à transformação das condições sociais, econômicas e políticas que reproduzem a pobreza. Nas suas memórias dos percursos nas EPs, alunos disseram que ficarão os acontecimentos que lhes deram possibilidade de provar suas capacidades profissionais, de superar medos e receios, de vivenciar sentimentos encorajadores, de serem recompensados com distinções e de fazer sólidas amizades. O aproveitamento dessa energia, fortalecimento e sentimentos positivos experimentados pelos alunos e suas famílias, emergiu como uma força endógena ainda insuficientemente utilizada, tendo em vista tornar o projeto educativo e cultural das EPs efetivamente sociocomunitário. Constatou-se, portanto, que esforços adicionais precisam ser feitos de modo a tornar a ligação de cooperação e solidariedade comunitária, elemento essencial da concepção original desse projeto, um processo realmente efetivo e internalizado por todos.

CONCLUSÃO

Tal como a de outros povos, a educação profissional africana tem a tradição de basear em dois princípios fundamentais: aprendizagem pela ação (aprender fazendo) e aprendizagem com o grupo de pares (por maestria e experiências vicariantes). O modelo curricular e pedagógico das Escolas Profissionais de Moçambique consagra a qualificação como um processo de aprendizagem altamente envolvido com a experiência, realizado ao longo do tempo, em diferentes tempos, de diversas maneiras, com objetivos e propósitos formalmente estabelecidos e regulamentados, mas sempre fortissimamente envolvidos nos contextos comunitários próximos. Os cursos das Escolas Profissionais conduzem a qualificações que são *facilmente* compreendidas (porque conhecidas) por todos, acessíveis de maneira sistemática e regular, com significativas incorporações de inovação. Mostram-se também relevantes para as necessidades locais e regionais, permitindo (e induzindo) o prosseguimento de estudos.

O modelo de desenvolvimento das EPs demonstrou uma sólida liderança

institucional e pedagógica, com ampla participação, experimentação, avaliação de resultados e sistematização de experiências. Como modelo educativo exigente (e com exigências), terá de se suportar numa rede estabelecida nos níveis local e regional que possa permitir a identificação de necessidades de qualificação, de locais de estágio e eventuais empregos.

Essa tessitura implicará, por certo, empenhados esforços na melhoria e qualificação dos espaços, no equipamento e reforço dos consumíveis necessários para as diversas especialidades, na urgente qualificação dos atores institucionais e pedagógicos (nos quais os professores das áreas técnicas são a urgência das urgências), na aproximação às comunidades, a líderes locais, pais e encarregados de educação e, sobretudo, no estabelecimento de contratos de crença, confiança e investimento pessoal com os jovens alunos. Com tais investimentos, o modelo das Escolas Profissionais de Moçambique afirma-se na consistência e coerência (em termos curriculares e pedagógicos) como um exemplar modelo de qualificação profissional inicial africano.

Desse modelo ressalta o entendimento da educação e formação profissional inicial de jovens como um processo de desenvolvimento pessoal e social, que se atualiza ao longo do ciclo da vida, por meio dos quais se criam e transformam saberes e experiências em conhecimentos, habilidades, atitudes, crenças, valores, sentidos e emoções. Reafirma o aprender como o coração da humanidade e as escolas como “estaleiros de humanidade” (AZEVEDO, 2010b), numa sociedade aprendente, comprometida com uma cidadania ativa, princípios democráticos e igualdade de oportunidades.

Tal como expressou Mia Couto (2011), escritor moçambicano:

Mas a verdade é que africanos são muito parecidos com todos os outros. Essa ideia de que a África é muito diferente, muito exótica existe só na cabeça de algumas pessoas. Mas há uma coisa que é preciso ser dita. Em uma sociedade que é muito pobre, às cinco da manhã, às vezes eu saio de casa e vejo as pessoas já acordadas, atravessando quilômetros a pé, andando 30, 40 quilômetros para ir à escola, saindo de casa sem o café da manhã e tomando simplesmente uma xícara de chá com muito açúcar para dar energia, para ir para a escola aprender. Eu tenho um prazer enorme de ir às escolas em Moçambique, porque os meninos estão ali com uma fé quase religiosa. Eles estão ali absorvendo, têm os olhos abertos até o infinito, estão completamente ali. Não se ouve uma mosca passando na sala. É um investimento que eles fazem em uma outra esperança, em uma outra crença. É impressionante. Mas há escolas em Moçambique nas quais eu não vou: a escola americana, por exemplo, que é uma chatice. É uma vida feita de facilidades, em contraste com essa vida de conquistas, em que as pessoas têm de sair de manhã e têm de lutar. Às vezes nem tenho coragem de perguntar a esses meninos o que eles fizeram para chegar à escola naquele dia. Muitas vezes o giz é feito com pau de mandioca seca. Às vezes, não há sala. É uma árvore. E não há cadeiras, as pessoas sentam no chão. No entanto, aqueles meninos estão todos os dias ali na escola, assim como os professores. Isso é uma grande esperança. É um universo de gente que sabe que tem de fazer isso para construir uma vida diferente. É uma grande escola.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Joaquim. Escolas Profissionais 1989-2009: As oportunidades e os riscos de uma inovação educacional que viajou da margem para o centro. In: SEMINÁRIO NACIONAL - 20 ANOS: O ENSINO PROFISSIONAL: ANALISAR O PASSADO E OLHAR O FUTURO. **Actas...** Porto: Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa (UCP), 2009. 49p. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3100/1/220_Escolas_profissionais_JAzevedo.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2013.

_____. Como construir uma escola de qualidade para todos, onde se aprenda melhor? In: AZEVEDO, Joaquim; ALVES, José Matias (Org.). **Projecto Fênix: Mais sucesso para todos: Memórias e dinâmicas de construção do sucesso escolar.** Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2010a. p.13-29.

_____. Novos Profissionais da Educação e Formação: é preciso recomeçar enquanto continuamos a caminhar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO, NORTE DE PORTUGAL/GALIZA, 12., Porto, p.19-23, 2010b.

AZEVEDO, Joaquim; ABREU, José Mingocho de. Ensino Profissional em África: Falácia ou Oportunidade? O Caso das Escolas Profissionais em Moçambique. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, Lisboa, n.5, p.5-42, 2006.

CASTRO, José Manuel; MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Avaliação Internacional do Modelo Curricular e Pedagógico das Escolas Profissionais de Moçambique.** [S.l.]: Fundação Portugal África, Ministério da Educação, Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, dezembro, 2011. 106p. Relatório Final.

COUTO, Mia. **11 perguntas (de adolescentes) para Mia Couto** – e uma entrevista inspiradora. 2011. Entrevista concedida aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio São Luís. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/biblioteca-basica/2011/08/19/11-perguntas-de-adolescentes-para-mia-couto-uma-entrevista-inspiradora/>>. Acesso em: 19 jul. 2013.

ESCOLAS Profissionais de Moçambique [*site*]. Desenvolvido pela Unidade Técnica de Apoio ao Programa das Escolas Profissionais de Moçambique – UTA. Direção Nacional do Ensino Técnico-Profissional, Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.epmocambique.com/mod/page/view.php?id=7>>. Acesso em: abr. 2014.

FUNDAÇÃO Portugal África [*site*]. Apresenta produtos e serviços oferecidos por essa fundação. Disponível em: <<http://www.fportugalafrica.pt>>. Acesso em: 19 jul. 2013.

MOÇAMBIQUE. Boletim da República. **DM n. 138/2003.** Institucionaliza esta nova modalidade de formação técnico-profissional e transforma as escolas de artes e ofícios em “escolas profissionais”. Aprova os planos de estudo de 8 cursos. Maputo, 3º Suplemento, I Série, n.53, 31 dez. 2003.

_____. **DM n. 268/2005.** Aprova os planos de estudo de mais 4 cursos. Maputo, I Série, n. 52, 31 dez. 2005.

_____. **DM n. 4/2006.** Aprova o Regulamento das Escolas Profissionais. Maputo, I Série, n.2, 11 jan. 2010a.

_____. **DM n. 74/2010.** Cria as Equipes Locais de Implementação e Desenvolvimento das Escolas Profissionais (ELIDEP) e nomeia os seus membros. Maputo, I Série, n.15, 14 abr. 2010b.

_____. Ministério da Educação. Direção Nacional do Ensino Técnico-Profissional. **Escolas Profissionais de Moçambique:** Para Memória Futura – Dez Anos a Acreditar. Setembro de 2011. 172p.

REVISTA TECNICANDO. Maputo: Ministério da Educação, 2008. Semestral. Disponível em: <<http://revistatecnicando.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

Data da submissão: 05/03/2014

Data da aprovação: 26/03/2014